



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

MARIA CLARA LUZ SOUZA
VICTOR GALDINO ANDRADE BARRETO DAMASCENA

**A RELEVÂNCIA DO ESTUDANTE MENTOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
DOS INGRESSANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA FACULDADE
DE SAÚDE NA CIDADE DO RECIFE**

Recife

2024



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

MARIA CLARA LUZ SOUZA
VICTOR GALDINO ANDRADE BARRETO DAMASCENA

**A RELEVÂNCIA DO ESTUDANTE MENTOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
DOS INGRESSANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA FACULDADE
DE SAÚDE NA CIDADE DO RECIFE**

Artigo final do projeto de pesquisa dos acadêmicos M^a Clara Luz Souza e Victor Galdino Andrade Barreto Damascena, alunos do 7^o período do curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), sob a orientação de Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira e coorientação de M^a Clara Santos Barros, realizado como requisito para a conclusão do curso de graduação em fisioterapia na FPS.

Recife
2024

IDENTIFICAÇÃO

ACADÊMICOS:

M^a Clara Luz Souza

Telefone: (81)999863868

Email: mclaraluz.souza@gmail.com

Victor Galdino Andrade Barreto Damascena

Telefone: (81)986797500

Email: victorkly01@gmail.com

ORIENTADORA:

Dr^a Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira

Fisioterapeuta pela Universidade do Estado de St^a Catarina (UDESC)

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Coordenadora de tutor do curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Telefone: 30357777

Email: julianyvieira@fps.edu.br

COORIENTADORA

M^a Clara Santos Barros

Fisioterapeuta pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Mestranda em educação para ensino em saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Telefone: (081) 982516601

Email: barrosclaras@gmail.com

RESUMO

Cenário: Durante a migração do ensino médio, geralmente vivenciado na metodologia de modalidade tradicional, para uma instituição de ensino superior (IES) que trabalha exclusivamente com a metodologia de ensino ABP, os estudantes ingressantes podem se deparar com alguns desafios relacionados ao método de estudo, à nova rotina acadêmica e aos setores da instituição. O Projeto de Extensão Estudante Mentor é uma estratégia encontrada pela IES com o objetivo de auxiliar os estudantes no primeiro ano da graduação, facilitando assim sua adaptação ao novo ambiente acadêmico. Apesar da importância do tema para a comunidade discente e docente, foram identificados poucos estudos que apresentem dados relacionados aos impactos dessa estratégia no contexto de graduações em saúde. **Objetivo:** entender a importância dos estudantes mentores na facilitação da adaptação dos ingressantes do curso de fisioterapia no início da graduação na percepção dos calouros. **Método:** é um estudo descritivo de natureza quantitativa e será realizada uma amostra com estudantes que cursam a graduação em fisioterapia na FPS. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores com questões sobre o perfil dos estudantes ingressantes, o papel e a atuação do estudante mentor como um facilitador na adaptação à instituição e os encontros de mentoria. Esse questionário foi adaptado no Google Forms, possibilitando assim, a disponibilização de um link e/ou QR Code de acesso enviado via WhatsApp. Posteriormente, os dados coletados foram transcritos em processo de dupla digitação utilizando-se planilhas do aplicativo Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Participaram da pesquisa 49 estudantes do curso de fisioterapia. A idade dos participantes variou de 17 a 37, em sua maioria do 2º período do curso (40,82%). A concordância sobre o impacto positivo do Projeto de Extensão Estudante Mentor, pelo menos, no início da graduação, expõe que de fato há relevância da mentoria estudantil no processo de adaptação ao Ensino Superior, porém, os dados negativos mostram que podem haver melhorias no projeto. **Conclusão:** Na percepção dos estudantes ingressantes as mentorias são consideradas um momento de socialização com estudantes mentores bem como são um incentivo para participar de atividades e projetos da instituição. Isso reforça a relevância do estudante mentor, e, a importância de atentar-se a aspectos que possivelmente possam ser melhorados.

Palavras chaves: Estudantes Saúde, Formação Acadêmica, Mentores.

ABSTRACT

Background: During the migration from high school, generally experienced in the traditional methodology, to a higher education institution (HEI) that works exclusively with the ABP teaching methodology, incoming students may encounter some challenges related to the study method, the new academic routine and sectors of the institution. The Student Mentor Extension Project is a strategy found by the IES with the aim of helping students in the first year of their degree, thus facilitating their adaptation to the new academic environment. Despite the importance of the topic for the student and teaching community, few studies were identified that present data related to the impacts of this strategy in the context of health degrees.

Objective: to understand the importance of student mentors in facilitating the adaptation of those entering the physiotherapy course at the beginning of their degree in the perception of freshmen.

Method: It is a descriptive study of a quantitative nature and a sample will be carried out with students studying physiotherapy at FPS. To collect data, a questionnaire prepared by the researchers was used with questions about the profile of incoming students, the role and role of the student mentor as a facilitator in adapting to the institution and mentoring meetings. This questionnaire was adapted to Google Forms, thus enabling the provision of a link and/or QR Code sent via WhatsApp. Subsequently, the collected data were transcribed in a double typing process using Excel spreadsheets and analyzed using descriptive statistics.

Results: 49 physiotherapy students participated in the research. The participants' ages ranged from 17 to 37, most of them from the 2nd period of the course (40.82%). The agreement on the positive impact of the Student Mentor Extension Project, at least at the beginning of graduation, shows that there is indeed relevance of student mentoring in the process of adaptation to Higher Education, however, the negative data show that there can be improvements in the project.

Conclusion: In the perception of incoming students, mentoring is considered a moment of socialization with student mentors as well as an incentive to participate in the institution's activities and projects. This reinforces the relevance of the student mentor, and the importance of paying attention to aspects that could possibly be improved.

Key words: Students, Health Occupations, Pedagogies, Mentors.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MÉTODOS.....	9
3. RESULTADOS.....	10
4. DISCUSSÃO.....	14
5. CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE A.....	21
APÊNDICE B.....	24

1. INTRODUÇÃO

O ingresso a uma instituição de ensino superior (IES) é uma fase desafiadora para o estudante, onde este se encontra em um novo ambiente, com novas pessoas e uma rotina diferente, estando sujeito a diversas modificações emocionais, sociais e cognitivas.¹ As principais dificuldades relatadas nesse período é o gerenciamento inadequado do tempo, sobrecarga acadêmica, elevado nível de estresse, desmotivação e alterações nas redes de amizade.^{2,3} Essa transição compreende um momento de desafios e cobranças ao aluno que irão exigir estratégias que possibilitem ao estudante adaptar-se ao novo ambiente, novos vínculos e um novo planejamento estudantil.⁴

Um estudo realizado em 2020 com 236 estudantes de graduação de universidades públicas e particulares, avaliou o impacto da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem, a pesquisa concluiu que a capacidade de adaptação pessoal e emocional está relacionada com a motivação a aprendizagem. O estudo sugere ainda, que enfatizar este aspecto da adaptação acadêmica implica que o aluno adquira uma maior habilidade para lidar com diversas situações e para controlar a ansiedade, aspectos esses que colaboram para uma participação mais ativa do estudante no contexto acadêmico.⁵ Diante desse contexto, universidades tem procurado meios para facilitar a adaptação do ingressante neste momento. Uma das estratégias encontradas foi a mentoria estudantil.

A origem do termo mentoria remete à mitologia grega, onde na obra “Odisseia”, escrita por Homero, o personagem Mentor é indicado pelo rei para orientar, guardar e proteger seu filho, Telêmaco. A partir disso, o termo “mentor” ou “mentorando” designa alguém que é um orientador, conselheiro e sábio, à medida que o termo “mentorado” é designado àquele que recebe a orientação do mentor.⁶ A mentoria estudantil é um processo de orientação e apoio oferecido por alunos mais experientes a estudantes de períodos iniciais da graduação⁷, visando auxiliá-los em seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.⁸ A relação mentor-mentorado envolve troca de experiências, aconselhamento, suporte emocional e incentivo para o alcance de metas e objetivos. A mentoria pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades, construção de redes de contatos e orientação na tomada de decisões.⁹ Além disso, ela pode auxiliar na adaptação ao ambiente acadêmico, no enfrentamento de desafios e na promoção do bem-estar dos estudantes. É uma prática que tem se mostrado eficaz na promoção do sucesso acadêmico e na retenção dos estudantes, especialmente em cursos de graduação em saúde, fornecendo suporte holístico para seu desenvolvimento.¹⁰

A Faculdade Pernambucana de Saúde é uma Instituição de Ensino Superior especializada em cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde que ensina saúde de forma inovadora, utilizando a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que consiste em um método de ensino caracterizado pela utilização de situações-problema com o objetivo de estimular as habilidades de resolução de casos e desenvolver o pensamento crítico dos estudantes. Para tanto, os alunos são organizados em um grupo tutorial, de maneira que todos adotem uma posição ativa com o objetivo de solucionar o problema proposto, e o tutor auxilia e facilita o processo de aprendizagem dos estudantes através de reflexões e recursos didáticos.¹¹ Essa mudança de metodologia é mais um desafio na transição da vida escolar para a universitária, por ser um método novo e que demanda um maior posicionamento do estudante na sala de aula. Visando facilitar a adaptação dos estudantes da graduação à instituição, uma das estratégias adotadas pela FPS foi a implementação do Projeto de Extensão Estudante Mentor, cujo principal objetivo é dar suporte aos ingressantes na adaptação à vida acadêmica.¹²

O Projeto de Extensão Estudante Mentor é uma proposta da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) que atua com a finalidade de auxiliar os estudantes nos primeiros períodos da graduação. Tal auxílio, prestado pelos estudantes veteranos, tem o objetivo de facilitar a adaptação do estudante novato à vida acadêmica, fornecendo uma rede de apoio e promovendo a integração social e acadêmica, além de proporcionar uma melhor acomodação à nova instituição, visto que a FPS possui várias diferenças das instituições tradicionais.^{12, 13}

Para os mentorandos, o projeto provoca o desenvolvimento de habilidades e competências que são requeridas para a prática profissional, como habilidades de comunicação, confiança, empatia, proatividade e abordagens relacional e organizacional. O mentorando, além do apoio nos cenários relacionados ao funcionamento dos cursos e da instituição, deverá ser também um moderador do convívio social, realizando a integração do ingressante com outros estudantes, às organizações estudantis e aos arredores da instituição, onde podem ampliar a socialização com os demais colegas.^{14, 15}

A mentoria estudantil pode ser organizada em diversas maneiras e possuir diferentes nomenclaturas, a depender da instituição.¹⁶ Na FPS, o programa se dá através do Projeto de Extensão Estudante Mentor, realizado por meio dos encontros de mentoria, que geralmente ocorre após as exposições de caso. Nesses encontros, o estudante mentor reúne-se com os alunos para abordar conteúdos solicitados pelo tutor responsável do Projeto, e assuntos que surgem de acordo com a demanda da turma.¹³ Além disso, são realizadas reuniões periódicas com a coordenação do Projeto para alinhar os objetivos e apresentar um relatório final contendo

a frequência dos participantes e as atividades que foram trabalhadas. Em outras instituições, como, por exemplo, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), foi estabelecido o programa *Peer mentoring* (mentoria entre pares), semelhante ao Projeto Estudante Mentor. O programa da Ufersa é uma abordagem colaborativa e de apoio mútuo capaz de promover apoio emocional e social aos estudantes iniciantes, facilitando, assim, a transição para o ensino superior e o enfrentamento dos desafios da graduação.¹⁴

Entendendo o importante papel do projeto de extensão Estudante Mentor para os alunos ingressantes, o presente artigo justifica-se por evidenciar as contribuições da mentoria para estes indivíduos. O objetivo deste estudo foi avaliar a relevância do estudante mentor no início da vida acadêmica dos ingressantes segundo a percepção destes estudantes beneficiados pelo projeto durante o primeiro ano da graduação. Espera-se que o estudo contribua para a construção do conhecimento sobre a temática e para o aprimoramento da ação na FPS, bem como produza impactos no campo das políticas institucionais de graduação e traga contribuições para o ensino e pesquisa.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa, onde a questão norteadora foi: “O estudante mentor é relevante para formação acadêmica em saúde?”, sendo realizado no campus da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), uma Instituição de Ensino Superior privada localizada na cidade do Recife, em Pernambuco. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) em Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde, obedecendo às orientações da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A pesquisa iniciou em fevereiro de 2024 e foi finalizada em dezembro do mesmo ano. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2024. Foram incluídos estudantes matriculados no curso de fisioterapia da FPS e que estavam cursando do 1º ao 4º período; e excluídos estudantes que estavam afastados das atividades acadêmicas ou com matrícula em trancamento no período de realização do estudo.

Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa através dos pesquisadores durante a exposição de caso da tutoria. Nessa ocasião, todos foram esclarecidos sobre os objetivos, benefícios e riscos do estudo, e foi apresentado o QR Code e o link pelo WhatsApp para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário

O questionário foi elaborado pelos pesquisadores, sendo composto por 23 perguntas e dividido em 5 seções. Nas duas primeiras seções estão perguntas relacionadas a informações pessoais, como idade e período da graduação, e informações acadêmicas, como por exemplo, acerca do conhecimento prévio sobre a mentoria estudantil. Na terceira e quarta seção do questionário há perguntas fechadas sobre o papel do Estudante Mentor na adaptação do ingressante à instituição e sua atuação como um facilitador, respectivamente. A última seção contém questões assertivas para conhecer a satisfação dos estudantes acerca dos encontros de mentoria, estruturadas através da escala likert, na qual cada item é respondido em “Discordo plenamente”, “Discordo”, “Nem concordo, nem discordo”, “Concordo”, ou “Concordo plenamente”.

O processo de coleta de dados foi dividido em duas etapas. A primeira compreendeu a disponibilização do questionário eletrônico abordando a percepção dos estudantes em relação ao projeto Estudante Mentor; em seguida, os dados fornecidos pelas respostas dos estudantes foram computados e analisados através de estatística descritiva para a obtenção dos resultados deste estudo.

As informações adquiridas foram documentadas em sigilo pelos pesquisadores responsáveis, importadas para o sistema de armazenamento de dados Microsoft Excel e apresentadas em valores absolutos e relativos em gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS

Responderam ao questionário 51 estudantes, dos quais, dois foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando por 49 respostas. A amostra foi composta em sua maioria por indivíduos com a idade variando de 17 a 37 anos (média 19,55). A Tabela 1 apresenta características pessoais da amostra dos participantes investigada, incluindo curso, semestre e outras informações acadêmicas. O período de graduação dos estudantes variou do 1º ao 4º período. Em relação à Informações Acadêmicas, foi encontrado com maior prevalência estudantes que estavam em sua primeira graduação (89,9%), que não tinham conhecimento prévio sobre o ABP (63,27%), que não tinham conhecimento prévio sobre mentoria estudantil (81,6%) e que não tinham conhecimento prévio com relação ao programa na FPS (75,5%).

Características	Amostra total (n=49)
-----------------	----------------------

IDADE	
Média	19,55
Desvio-padrão	2,04
Mínimo	17
Máximo	37
PERÍODO DA GRADUAÇÃO	
1	11 (22,45%)
2	20 (40,82%)
3	9 (18,37%)
4	9 (18,37%)

Tabela 1. Características pessoais dos participantes.

Na Tabela 2 consta as características referentes ao papel do estudante mentor na adaptação dos ingressantes à instituição e sua atuação como um facilitador, onde 87,76% dos participantes consideraram o estudante mentor importante nessa adaptação à instituição, 75,5% concordaram que o estudante mentor facilitou a adaptação ao método ABP, 93,8% indicaram que o mentor apresentou as atividades e os projetos da instituição e 73,47% afirmaram que o mentor apresentou o ambiente físico e virtual (sites e plataformas) da instituição. Além disso, 91,84% acreditam que o estudante mentor é importante na facilitação de resolução de problemas, 83,67% acharam que o estudante mentor atua como um facilitador para a conexão e comunicação com tutores e os coordenadores de tutor, 85,7% julgaram importante o papel do mentor na integração entre novatos e veteranos, 61,22% concordaram com a relevância da atuação do estudante mentor no início da graduação. Foi observado que a porcentagem de concordância dos aspectos abordados nesta tabela foi maior que a de discordância.

Papel do estudante mentor	Amostra		
	Sim	Não	Não sei
NA ADPTAÇÃO À INSTITUIÇÃO			
Importante para minha adaptação à instituição?	43 (87,76%)	0 (0%)	6 (12,24%)
Compreensão e adaptação ao método ABP?	37 (75,51%)	5 (10,20%)	7 (14,29%)

Apresentou as atividades/projetos da instituição?	46 (93,88%)	1 (2,04%)	2 (4,08%)
Apresentou o ambiente físico e virtual da instituição?	36 (73,47%)	5 (10,20%)	8 (16,33%)
COMO UM FACILITADOR			
Relevante na resolução de problemas?	45 (91,84%)	0 (0%)	4 (8,16%)
Facilita a conexão entre você, os tutores e os coordenadores de tutor?	41 (83,67%)	3 (6,12%)	5 (10,20%)
Importante na integração entre novatos e veteranos?	42 (85,71%)	2 (4,08%)	5 (10,20%)
É irrelevante no início da graduação?	15 (30,61%)	30 (61,22%)	4 (8,16%)

Tabela 2. Resultados das questões sobre o papel do estudante mentor na adaptação dos ingressantes à instituição, e sua atuação como um facilitador.

Na Tabela 3 consta os resultados comparativos entre os grupos que opinaram sobre os encontros de mentoria, tendo sido observado que 71,43% afirmaram que as informações e os temas abordados tiveram impactos positivos na minha formação acadêmica, 71,4% concordaram que a dinâmica dos encontros torna o momento agradável, 75,5% apontaram que os encontros é um momento de socialização com os estudantes mentores e a turma, 79,5% julgaram que os encontros são momentos oportunos para o esclarecimento de dúvidas, 73,47% concordaram que os encontros os incentivaram a participar de atividades e projetos da instituição, 57,14% apontaram que sentem-se motivados a frequentarem os encontros de mentoria, 71,43% julgaram relevante o conteúdo abordado nos encontros. Acerca da última seção do questionário aplicado, foi visto que os participantes em sua maioria, concordaram sobre a relevância dos encontros de mentoria no início da graduação.

Sobre os encontros de mentoria	Amostra				
	Discordo plenamente	Discordo	Nem concordo, nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
As informações e os temas abordados tiveram impactos positivos na minha formação acadêmica.	1 (2,04%)	1 (2,04%)	12 (24,49%)	22 (44,90%)	13 (26,53%)
A dinâmica dos encontros torna o momento agradável.	2 (4,08%)	1 (2,04%)	11 (22,45%)	20 (40,82%)	15 (30,61%)
Os encontros é um momento de socialização com os estudantes mentores e a turma.	3 (6,12%)	1 (2,04%)	8 (16,33%)	18 (36,73%)	19 (36,78%)
Os encontros são momentos nos quais eu posso tirar dúvidas.	2 (4,08%)	1 (2,04%)	7 (14,29%)	17 (34,69%)	22 (44,90%)
Os encontros me incentivam a participar de atividades e projetos da instituição.	3 (6,12%)	1 (2,04%)	9 (18,37%)	20 (40,82%)	16 (32,65%)
Não me sinto motivado a ir aos encontros de mentoria.	16 (32,65%)	12 (24,49%)	14 (28,57%)	4 (8,16%)	3 (6,12%)
O conteúdo abordado nos encontros não tem relevância para minha vida acadêmica.	22 (44,90%)	13 (26,53%)	7 (14,29%)	5 (10,20%)	2 (4,08%)

Tabela 3. Resultados comparativos sobre os encontros de mentoria.

4. DISCUSSÃO

Ao ingressar na faculdade, o estudante enfrenta diversos desafios, como dificuldade em ajustar sua rotina de estudos e em construir relações com os novos colegas e professores.¹⁷ Atuando como uma estratégia na facilitação da adaptação dos calouros à instituição, a FPS implementou o Projeto de Extensão Estudante Mentor, que dá suporte aos estudantes no primeiro ano da graduação. O objetivo deste estudo foi avaliar a relevância do Estudante Mentor no início da vida acadêmica dos ingressantes do curso de fisioterapia, segundo a percepção dos beneficiados pelo projeto. Para tal, foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores na plataforma Google Forms apresentado através de QR Code e encaminhado como link para os alunos através do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Nesse estudo, a maioria dos estudantes estão em sua primeira graduação, resultado que se assemelha ao encontrado em outras pesquisas,^{18, 19} e a faixa etária com maior concentração de indivíduos situa-se entre 17 e 20 anos, o que contribui para o surgimento de dificuldades no período de adaptação ao Ensino superior, visto que essa é uma fase de muitas mudanças pessoais.²⁰ Além disso, observamos que mais da metade da amostra não conhecia a metodologia de ensino ABP, utilizada pela FPS, fazendo assim com que haja mais uma limitação na aclimatação à faculdade, tema já relatado por Lapa Júnior et al. (2018) através do seu estudo de intervenção realizado com estudantes de medicina da mesma instituição, onde foi relatado que o grupo que vivenciou a mentoria concordou em ter melhor adaptação ao método ABP. O achado demonstra a importância de um projeto que vise promover acolhimento e instrução aos ingressantes no início dos cursos de graduação.²¹

Entre as diversas atribuições do Estudante Mentor está a apresentação do ambiente físico e virtual da instituição, bem como as atividades e projetos ofertados. Em relação a este tópico, analisamos que a maioria dos estudantes concordam que o Estudante Mentor cumpriu bem o seu papel, facilitando assim ao ingressante estar bem informado e aclimatado ao novo ambiente acadêmico, embora uma pequena parte tenha relatado que o mentor não cumpriu esta função, ou não souberam responder à pergunta relacionada a isto.

Um estudo realizado em uma universidade do Texas, publicado em 2017, indicou que aproximadamente 85% da amostra de estudantes relata que o mentor promoveu a integração entre os alunos veteranos e novatos,²² achado semelhante ao encontrado em nossa pesquisa, que revela que quase 90% da amostra concorda que o Estudante Mentor desempenhou bem o seu papel na promoção da integração dos estudantes de sua classe e de outros cursos. Além da

aproximação entre os alunos, observamos que o mentor auxilia na comunicação entre o ingressante e os tutores, resultado também encontrado no estudo realizado na Universidade em Aveiro, Portugal.²³ Segundo Soares et al. (2021), quando as relações sociais são satisfatórias, aumenta-se a probabilidade de adquirir melhor adaptação e maior sucesso nas atividades acadêmicas, visto que a comunidade estudantil oferece apoio emocional e instrumental ao grupo, gerando maior percepção de acolhimento e pertencimento. A falta desses elementos está associada ao aumento no número de evasão no ensino superior.²⁴

Uma revisão sistemática, publicada em 2018, indicou que os graduandos em medicina relataram que, no programa de mentoria, eles puderam aprender a resolver problemas cotidianos do curso,⁷ o que corrobora com o encontrado em nosso estudo, onde a maioria da amostra concordou que o Estudante Mentor tem um papel relevante na facilitação para a resolução de problemas acadêmicos. O enfrentamento das dificuldades que surgem durante o curso gera ao indivíduo autoconhecimento, maturidade e resiliência,⁴ habilidades importantes para o desenvolvimento pessoal.

Seguindo para a análise das respostas da seção 5 do questionário, realizamos perguntas envolvendo o tema "Encontros de Mentoria", baseadas na escala *likert*. A questão 1 pergunta se os temas e as informações fornecidas na mentoria têm impactos positivos nos estudantes. As pontuações "Nem discordo, nem concordo" e "Concordo plenamente" obtiveram maior frequência nas respostas e a maioria (44,9%) relatou que concorda com o impacto positivo das temáticas, achado equivalente ao encontrado na literatura.^{25,26}

Quando observamos os modelos de mentoria utilizados nas universidades ao redor do país, encontramos diversos deles, como, por exemplo, encontros virtuais, realizados em pequenos grupos e mentoria por pares. Na questão 2, questionamos aos estudantes se eles consideram agradável a dinâmica, ou seja, a forma como é realizada a mentoria na FPS. Suas respostas foram de maioria positiva, apresentando 40,82% de frequência em "Concordo", resultado semelhante ao detectado no estudo de Da Silva et al. (2021). A dinâmica dos encontros de mentoria é essencial para o engajamento dos ingressantes ao projeto.

Ao abordamos novamente o tema da socialização, na questão 3 perguntamos aos estudantes se o ambiente experimentado nos encontros de mentoria favorecem um momento de integração com os mentores e a turma. Observamos que mais da metade da amostra concorda com essa afirmação. Esse é um ponto importante dos encontros, pois, ao criar uma relação franca entre esses dois personagens, proporciona-se um espaço em que o estudante se sente confortável para expressar suas incertezas e gera um momento de reflexão e discussão entre os demais colegas

e mentores. Este tópico foi mencionado na pergunta 4, que questiona sobre a mentoria ser um bom momento para tirar dúvidas, onde vimos que 44,9% dos estudantes marcaram que concordam plenamente, enquanto 14,29% não tinham certeza sobre isso. Isso nos mostra que a maioria deles sentem-se à vontade para sanar suas dúvidas com o mentor, que é alguém já experiente no contexto da graduação e que pode aconselhá-lo e orientá-lo.²⁷

Em relação aos resultados encontrados na questão 5, sobre o incentivo à participação em atividades e projetos ofertados pela instituição, encontramos maior frequência na resposta "Concordo", sendo de 40,82%, seguida por "Concordo plenamente" com 32,65%, "Nem concordo nem discordo" com 18,37 %, "Discordo plenamente" com 6,12% e com a menor frequência o item "Discordo", com 2,04%. O incentivo ao envolvimento em atividades extracurriculares na faculdade concede ao estudante adquirir experiências acadêmicas que acarretam numa maior satisfação pessoal, permanência, desenvolvimento intelectual e habilidades de liderança.²⁸

Na questão 6 perguntamos ao aluno se ele "não se sente motivado a ir aos encontros de mentoria". A maioria dos indivíduos discordaram dessa afirmação, e apenas 6 concordaram, mas também observamos que muitos não tinham opinião formada sobre isso. Com esse resultado, vemos que há certa discordância entre as opiniões de cada aluno, mas prevalecem os resultados positivos. A literatura demonstra que a falta de motivação em ir às mentorias pode ser explicada por desinteresse em relação aos assuntos abordados e pelo tempo despendido nos encontros.²⁹

A última questão do questionário é sobre a relevância do conteúdo abordado na mentoria para a vida acadêmica do estudante. A maior parte da amostra é positiva, demonstrando que os temas discutidos são úteis para a graduação, resultado semelhante ao encontrado numa pesquisa qualitativa, onde os estudantes relataram que as preocupações acadêmicas foram esclarecidas e as informações fornecidas foram úteis para o avanço e sucesso na graduação.¹⁴

Por fim, foi realizada a correlação de Pearson, sendo esse um método estatístico que quantifica a força e a relação linear entre duas variáveis contínuas. O coeficiente de correlação de Pearson, denotado por r , varia de -1 a 1, sendo -1 uma correlação bem fraca e 1 uma correlação muito forte. Dessa forma, foi observada uma correlação muito forte e positiva entre as variáveis da questão 3 e 5 da última seção do questionário, o que sugere que estudantes que concordam que a mentoria é um momento para socialização tendem a concordar que as mentorias incentivam a participação em projetos da instituição.

5. CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo revelaram que a maior parte da amostra considera as mentorias uma oportunidade de socialização com os estudantes mentores e vê nelas um incentivo para participar de atividades e projetos da instituição. Além disso, foram apontados aspectos positivos sobre a importância dos assuntos abordados na mentoria para a vida acadêmica, alinhando-se a resultados de outros estudos com populações semelhantes. Contudo, identificou-se um pequeno grupo com opiniões divergentes, como os participantes que relataram não se sentirem motivados a ir aos encontros de mentoria, o que sugere a necessidade de identificar e abordar possíveis áreas para melhorias, além de realização de mais pesquisas sobre esse tema. A discrepância nas opiniões é significativa, porém observamos a prevalência de respostas positivas, o que demonstra a importância do papel do estudante mentor na adaptação à graduação, facilitando a continuidade dos ingressantes no curso.

REFERÊNCIAS

1. PANÚNCIO-PINTO MP, COLARES M DE FA. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2015 Jun 8;48(3):273–81.
2. Dias AC, Carlotto R, de Oliveira C, Teixeira M. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 2019;20(1):19–30.
3. Izabel Cristina Rios, Renata Silva Santos, Felix P. Percepções de estudantes de Medicina sobre o estresse acadêmico e a mentoria no seu enfrentamento: um estudo qualitativo. *Interface (Botucatu Impresso)*. 2023 Jan 1;27.
4. SOARES AB, MONTEIRO MC, MEDEIROS HCP, MAIA F DE A, BARROS R DE SN. adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2021;25.
5. FERRAZ AS, LIMA TH DE, DOS SANTOS AAA. o papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. *Educação: Teoria e Prática*. 2020 Nov 3;30(63):1–18.
6. COSTA, ANDREA RIBEIRO DA, ET AL. “Significados de Mentoria Na Formação Em Saúde No Brasil: Uma Revisão Integrativa.” *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 45, no. suppl 1, 2021, <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210190>.
7. Akinla O, Hagan P, Atiomo W. A systematic review of the literature describing the outcomes of near-peer mentoring programs for first year medical students. *BMC Medical Education* [Internet]. 2018 May 8;18(1). Available from: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1195-1>
8. MOREIRA S DA NT, ALBUQUERQUE ICS DE, PINTO JUNIOR FEL, GOMES AHB. Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades Integrativas em Foco. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020;44(4).
9. Ng KYB, Lynch S, Kelly J, Mba O. Medical students’ experiences of the benefits and influences regarding a placement mentoring programme preparing them for future practice as junior doctors: a qualitative study. *BMJ Open* [Internet]. 2020 Jan 1 [cited 2020 Nov 15];10(1):e032643. Available from: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/1/e032643>
10. DA SILVA JEC, PONTES RF, DA COSTA JCT, DE SOBRAL JF, GIULIANO ECN, VIEIRA GIA, et al. Mentoria para o estudante de medicina / Mentoring for the medicine student. *Brazilian Journal of Development*. 2021 Apr 26;7(4):42117–37.
11. Saiene Y, Gomes Da Silva T, Karoline E, Ferreira F, Falbo A. 438. Available from: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/bitstream/fpsrepo/1036/1/Adapta%C3%A7%C3%A3o%20do%20estudante%20de%20medicina%20%C3%A0%20aprendizagem%20baseada%20em%20problemas%20um%20estudo%20qualitativo.pdf>
12. Lapa Júnior P de A, Feitosa BH dos S, Oliveira LF. Programa mentor como facilitador na adaptação de discentes a um curso de medicina em metodologia ativa. *tccfpsedubr* [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 12]; Available from: <http://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/344>
13. Oliveira GD de, Vieira JSBC. Manual do estudante mentor [Internet]. *repositorio.fps.edu.br*. 2023. Available from: <http://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/896>
14. MENEZES DPF, CUNHA ATR DA, OLIVEIRA LC DA R, SOUZA LF DE F. Peer mentoring como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021;45(suppl 1).

15. Abrahamson ED, Puzzar C, Ferro MS, Bailey S. Peer mentors experiences and perceptions of mentoring in undergraduate health and sports science programmes. *Journal of Pedagogical Research*. 2019 Aug 8;3(2):21–37.
16. Schwarz JC, Dias MS de L, Camargo D de. Dificuldades encontradas por estudantes no ensino superior e práticas institucionais adotadas para superá-las: uma revisão de literatura. *Quaestio* [Internet]. 5º de novembro de 2021 [citado 18º de novembro de 2024];23(3):741-6. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3809>
17. Perfil E, Ingresante D, El E, De C, En P, Donati L, et al. Perfil do estudante de enfermagem O PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE PRIVADA PROFILING STUDENT INTAKE TO A PRIVATE COLLEGE'S UNDERGRADUATE NURSING COURSE [Internet]. [cited 2024 Nov 20]. Available from: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v18n3/v18n3a19.pdf>
18. Aleluia E dos S, Nascimento L dos R, Bomfim VVB da S, Araújo SC de, Carvalho DJM de. Profile of nursing students from a private educational institution in Salvador - Bahia. *RSD* [Internet]. 2023Aug.2 [cited 2024Nov.20];12(7):e0112734858. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34858>
19. RELATÓRIO TÉCNICO PROGRAMA DE MENTORIA DA UNICAMP (PMU) - 2021 DEZEMBRO DE 2021 [Internet]. [cited 2024 Nov 22]. Available from: <https://deape.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/50/2024/06/Relatorio-Tecnico-PMU-2021.pdf>
20. Dias LS, Klen ER. Acolhimento aos ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis: percepção dos estudantes. *Educação (UFSC)*. 2021 Sep 4;46(1).
21. Andre C, Deerin J, Leykum L. Students helping students: vertical peer mentoring to enhance the medical school experience. *BMC Research Notes*. 2017 May 2;10(1).
22. Vista do Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. [Internet]. *Ufsj.edu.br*. 2024 [cited 2024 Nov 22]. Available from: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1783/2076
23. Da A, Cabral S, Carvalho D. Universidade de Aveiro 2023 A MENTORIA ENTRE PARES E O SEU IMPACTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS MENTORES EM MODELO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS [Internet]. [cited 2024 Nov 22]. Available from: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3662/1/Documento_Ana_Raquel_Carvalho.pdf
24. Nierotka RL, Salata A, Klitzke Martins M. FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO LONGITUDINAL. *Cadernos de Pesquisa* [Internet]. 2023 Oct 9 [cited 2024 Mar 28];53:e09961. Available from: <https://www.scielo.br/j/cp/a/N3pg4VhpcJ9q66cYXZbcCSL/?lang=pt>
25. Rios IC, Santos CDV dos, Fernandes EM de O, Pacheco MKO, Fernandes MT de A, Vital Junior PF. Mentoria de acolhimento para alunos ingressantes no curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021;45.
26. Alcântara L de AR de, Murta KMP, Souza TNVP, Molinari-Gomes LC. Mentoria: vantagens e desafios da educação on-line durante a pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021;45.
27. Lutz G, Pankoke N, Goldblatt H, Hofmann M, Zupanic M. Enhancing medical students' reflectivity in mentoring groups for professional development – a qualitative analysis. *BMC Medical Education*. 2017 Jul 14;17(1).

28. Martins A da F, Bellodi PL. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [Internet]. 2016 Apr 15;20:715–26. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000300715&script=sci_abstract&tlng=pt
29. 1.Teixeira MAP, Dias ACG, Wottrich SH, Oliveira AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2008 Jun;12(1):185–202.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (online)

Você está sendo convidada a participar da pesquisa “A relevância do Estudante Mentor na formação acadêmica dos ingressantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de saúde na cidade do Recife” porque estuda nessa instituição. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências da sua participação.

Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa após ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável e com a equipe da pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores explicações. Caso prefira, converse com os seus familiares, amigos e com a equipe docente antes de tomar uma decisão. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável. Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, você poderá fornecer seu consentimento marcando a opção concordo ou não concordo no final deste documento. Caso deseje participar, uma via deste documento será enviada para você através do e-mail e outra ficará com o pesquisador responsável.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem o propósito de entender a importância dos estudantes mentores na facilitação da adaptação dos ingressantes nos cursos de saúde no início da graduação.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O procedimento de coleta de dados será da seguinte forma: os pesquisadores disponibilizarão um questionário, elaborado pelos mesmos, através de um QR Code ou por meio de um link enviado pelo aplicativo WhatsApp. Os estudantes que acessarem o questionário devem respondê-lo, e posteriormente, as respostas serão analisadas pelos pesquisadores.

RISCOS

Este estudo prevê riscos mínimos ou desconfortos, tais como: tempo despendido para responder o questionário eletrônico (de 10 a 15 minutos) e possibilidade de causar constrangimento. Estes riscos serão minimizados pela garantia da voluntariedade e confidencialidade, além de ser um questionário virtual, o qual será respondido individualmente.

BENEFÍCIOS

Ao participar da pesquisa você tem o benefício de conseguir avaliar o Projeto Estudante Mentor utilizado por você durante os primeiros períodos da graduação, e assim, ajudar a equipe docente a melhorar o serviço para você e outros estudantes que futuramente ingressarão na instituição.

CUSTOS

Você não terá nenhum tipo de custo ou despesas com a participação neste projeto.

CONFIDENCIALIDADE

Se você optar por participar desta pesquisa, as informações sobre a sua saúde e seus dados pessoais serão mantidas de maneira confidencial e sigilosa. Seus dados somente serão utilizados depois de anonimizados (ou seja, sem sua identificação). Apenas os pesquisadores autorizados terão acesso aos dados individuais. Mesmo que estes dados sejam utilizados para propósitos de divulgação e/ou publicação científica, sua identidade permanecerá em segredo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer prejuízo ou penalidade. Em caso de você decidir interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida.

ACESSO AOS RESULTADOS DA PESQUISA

Você poderá ter acesso aos resultados relacionados à pesquisa a qualquer momento e que se tiver interesse, poderá receber cópias dos resultados.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

A pessoa responsável pela obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido lhe explicou claramente o conteúdo destas informações e se colocou à disposição para responder às suas perguntas sempre que tiver novas dúvidas. Você terá garantia de acesso, em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Neste caso, por favor, ligue para Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira, através do telefone (81)99696-7765 ou endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira, ou através do e-mail: julianyvieira@fps.edu.br, de 2ª a 6ª feira.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS). Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP-FPS. O CEP-FPS tem o objetivo de defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP da FPS está situado na Av Mascarenhas de Moraes, nº4861, Imbiribeira, Recife, PE. Tel: (81) 3035-7777/ (81)33127777 ou (81) 33127755 – E-mail: comite.etica@fps.edu.br. O CEP da FPS funciona de 2ª a 6ª feira, nos seguintes horários: 08:00 às 11:30 e 13:30 às 16:00.

Este Termo está sendo elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com o participante e a outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são procedimentos a serem realizados, riscos, benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Entendo que meu nome não será publicado e toda tentativa será feita para assegurar o meu anonimato.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Concordo e aceito participar Não concordo e não aceito participar

APÊNDICE B

Questionário referente a pesquisa “A relevância do Estudante Mentor na formação acadêmica dos ingressantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de saúde na cidade do Recife”. As perguntas a seguir devem ser respondidas de acordo com o que você viveu durante o período que foi beneficiado pelo Projeto de Extensão Estudante Mentor. Marque apenas uma opção por pergunta. Em caso de dúvidas os pesquisadores estarão disponíveis para lhe auxiliar.

Seção 1 – Informações pessoais.

1. Iniciais de nome e sobrenome?
2. Idade: _____
3. Curso: _____
4. Período da graduação: _____

Seção 2 - Informações acadêmicas

1. Você já realizou alguma outra graduação?
 Sim
 Não
2. Você já conhecia o método de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)?
 Sim
 Não
3. Antes de ingressar na FPS, você já conhecia algum projeto de mentoria estudantil (mesmo que com outro nome)?
 Sim
 Não
4. Você sabia que, na FPS, teria esse apoio?

- Sim
- Não

Seção 3 – O papel do estudante mentor na sua adaptação à instituição:

1. O estudante mentor foi importante para minha adaptação à instituição?
 - Sim
 - Não
 - Não sei

2. O estudante mentor facilitou minha compreensão e adaptação ao método ABP?
 - Sim
 - Não
 - Não sei

3. O estudante mentor me apresentou as atividades e os projetos da instituição?
 - Sim
 - Não
 - Não sei

4. O estudante mentor me apresentou o ambiente físico e virtual (sites e plataformas) da instituição?
 - Sim
 - Não
 - Não sei

Seção 4 – Atuação do estudante mentor como um facilitador.

1. Você acredita que o estudante mentor tem um papel relevante na facilitação para resolução de problemas?
 - Sim
 - Não
 - Não sei

2. Você acha que o estudante mentor atua como um facilitador para a conexão e comunicação entre você, os tutores e os coordenadores de tutor?

- ° Sim
- ° Não
- ° Não sei

3. Você acredita que o estudante mentor tem papel importante na integração entre novatos e veteranos?

- ° Sim
- ° Não
- ° Não sei

4. Você acha indiferente a atuação do estudante mentor no início da graduação?

- ° Sim
- ° Não
- ° Não sei

Seção 5 – Encontros de mentoria.

Você deve classificar as afirmativas em: discordo plenamente; discordo; nem concordo, nem discordo; concordo e concordo plenamente:

1. As informações e os temas abordados nos encontros de mentoria tiveram impactos positivos na minha formação acadêmica.

- 1() Discordo plenamente
- 2() Discordo
- 3() Nem concordo, nem discordo
- 4() Concordo
- 5() Concordo plenamente

2. A dinâmica dos encontros de mentoria torna o momento agradável.

- 1() Discordo plenamente
- 2() Discordo
- 3() Nem concordo, nem discordo
- 4() Concordo

5() Concordo plenamente

3. Os encontros de mentoria é um momento de socialização com os estudantes mentores e a turma.

1() Discordo plenamente

2() Discordo

3() Nem concordo, nem discordo

4() Concordo

5() Concordo plenamente

4. Os encontros de mentoria são momentos nos quais eu posso tirar dúvidas.

1() Discordo plenamente

2() Discordo

3() Nem concordo, nem discordo

4() Concordo

5() Concordo plenamente

5. Os encontros de mentoria me incentiva a participar de atividades e projetos da instituição.

1() Discordo plenamente

2() Discordo

3() Nem concordo, nem discordo

4() Concordo

5() Concordo plenamente

6. Não me sinto motivado a ir aos encontros de mentoria.

1() Discordo plenamente

2() Discordo

3() Nem concordo, nem discordo

4() Concordo

5() Concordo plenamente

7. O conteúdo abordado nos encontros de mentoria não tem relevância para minha vida acadêmica.

- 1() Discordo plenamente
- 2() Discordo
- 3() Nem concordo, nem discordo
- 4() Concordo
- 5() Concordo plenamente